



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

ENUNCIÇÃO, REFERÊNCIA E COENUNCIÇÃO: ANÁLISE DE DISCURSOS DE COMENTÁRIOS EM NOTÍCIAS SOBRE O BREXIT

ENUNCIATION, REFERENCE AND COENUNCIATION: AN ANALYSE DU DISCOURS OF READER'S COMENTS ON BREAKING NEWS ABOUT BREXIT

Eduardo Ruedell¹

Resumo: O presente artigo tem por objetivo expor o funcionamento das zonas de contato (Fausto Neto, 2010), através de análise de discursos de comentários de leitores-participantes em notícias sobre o Brexit, levando em conta as estratégias discursivas produzidas por eles. Para tanto, consideramos o funcionamento destas zonas em um contexto de midiática e circulação comunicacional, que intensifica os seus desdobramentos. Após a descrição do funcionamento das zonas de contato, destacamos os efeitos das afetações que permeiam a atividade (co) enunciativa na *web*, principalmente as regras, sanções e restrições impostas pelos veículos de comunicação sobre os leitores-participantes inseridos em suas lógicas discursivas.

Palavras-chave: Circulação. Midiatização. Brexit. Coenunicação. Análise de discursos.

Abstract: This article aims to expose the operation of the contact zones (Fausto Neto, 2010), by an *analyse du discours* of readers-participant's comments on breaking news about Brexit, taking into account the discursive strategies produced by them. Therefore, we consider the operation of these zones in the context of mediatization and media circulation, which intensifies its developments. After the description of the operation of the contact zones, we highlight the effects of affectations that permeate the (co)

¹ Bolsista Fipe Sênior-CCSH 2017-2018. Aluno de graduação em Comunicação Social - Produção Editorial pela Universidade Federal de Santa Maria, membro do Grupo de Pesquisa em Circulação Midiática e Estratégias Comunicacionais do Departamento de Ciências da Comunicação/UFSM. E-mail: eduardo.ruedell@gmail.com.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

enunciative activity in web, primarily the rules, sanctions and restrictions imposed by the media on readers-participants inserted into their discursive logic.

Keywords: Media circulation. Mediatization. Brexit. Coenunciation. Analyse du discours.

1.Introdução

A expansão da internet aprofundou o processo de circulação de informações, possibilitando uma ampliação dos horizontes da comunicação e maior aproximação das mídias que produzem notícia de seus leitores. Dessa forma, é possível observar profundas mudanças estruturais nos vínculos constituídos entre eles, pois é criada uma “zona de contato”, definida por Antônio Fausto Neto (2011) como um dispositivo midiático de contato que se intensifica com o processo de mediatização da sociedade.

Compreende-se que ao observar essas zonas de contato, é possível identificar marcas discursivas dos processos interacionais e vínculos estabelecidos entre produção e reconhecimento (VERÓN, 2004), uma vez que o processo de mediatização faz emergir, entre outros fatores², essa zona antes tida apenas como lugar de invisível (FAUSTO NETO, 2010).

Dito isso, é importante considerar que vivemos no limiar, como problematiza Fausto Neto (2010) de uma "sociedade dos meios" para uma "sociedade em vias de mediatização". Nesta "arquitetura comunicacional", como refere o autor, há outras formas de interação entre os atores envolvidos no processo de comunicação, “complexificando seus papéis, ao organizá-los segundo novas dinâmicas de interfaces” (FAUSTO NETO, 2010, p.55).

As zonas de contato, como explica o autor, se constituem como espaços simbólicos onde se materializam os vínculos entre produção e reconhecimento. É nesse

² Embora reconheçamos e possamos tratar a mediatização a partir de uma abordagem da mídia enquanto agente de uma mudança social e cultural, como sugere Hjarvard (2012), não nos pareceu pertinente tratar disso neste momento da pesquisa.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ambiente que se constroem e circulam os discursos, através de um jogo de negociações e disputas permanentes de sentidos.

Os estudos em Comunicação historicamente, a circulação foi tratada de forma tangencial, seja pelas abordagens funcionalistas ou estruturalistas. Entretanto, o crescente processo de mediação da sociedade tem mostrado que cada vez mais há complexidades e não uniformidades e homogeneização (VERÓN e BOUTAUD, 2007). Esta complexidade pode ser vista através de uma questão relacional e não transmissional no processo de comunicação.

Dessa forma, os estudos em Comunicação não tem conseguido dar conta da complexidade do processo de circulação discursiva e a sua “pertinência para a compreensão de uma realidade comunicacional” (FAUSTO NETO, 2010, p. 58). A chamada de atenção para as zonas de contato é o desafio para o qual nos propomos ao realizar esse estudo que objetiva identificar estratégias discursivas produzidas por leitores-participantes³ em espaços para comentários em notícias sobre o Brexit.

Nesse contexto, para o autor, “o sujeito individual ou institucional não é o mestre da atividade discursiva, mas efeito do seu funcionamento” (FAUSTO NETO, 2010, p.60). Esse o sujeito é "mobilizado" ou "constrangido" através de uma ordem que o transcende e, nessa lógica, os lugares de produção e recepção dos discursos reconfiguram-se, havendo "novos regimes de discursividades nos quais o discurso está preso" (FAUSTO NETO, 2010, p. 60). Ainda, para Fausto Neto (2010, p.60), nesse contexto, estamos diante de uma outra “ordem interdiscursiva onde a circulação – como “terceiro” – se oferece como um novo lugar de produção, funcionamento e regulação de sentidos”.

A circulação não se prende à relação entre produtores e receptores, pois há um "fluxo adiante" (BRAGA, 2012), uma vez que o receptor faz "as reações ao que recebe" seguirem além. Este fluxo se constitui das mais diversas maneiras, podendo resultar em uma modificação (ou não) dos discursos recebidos quando direcionados a outros receptores, como em comentários, podendo gerar debates e ressignificações que dão

³ É importante destacar que entendemos leitor-participante como o coenunciador, que poderá ser um enunciador, em um contexto de apreensão de sentidos e circulação dos discursos com o qual está envolvido.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

origem a outros discursos e interdiscursividades. Mas fica claro que é no âmbito da "escuta prevista" que converge o "esforço produtivo para circular" (BRAGA, 2012a), uma espécie de *contrafluxo* (BRAGA, 2012b) que faz com que se produza tendo em conta as respostas pretendidas, receadas ou esperadas.

Ao considerar os processos de circulação midiática da sociedade, devemos, no entanto, esclarecer que estes não são da mesma ordem que a chamada interatividade, como se costuma referir a este processo de resposta a uma fala inicial na internet (BRAGA, 2012b).

As novas políticas que surgem a partir da atuação destes leitores-participantes sensibilizam toda a rede de criação de conteúdo, e ao lançarmos olhar sobre os impactos dessa atuação, que se configura em reconfigurações e ressignificações dos enunciados (VERÓN, 2004), devemos lançar mão de conceitos específicos.

2. Escopo e metodologia

Pensando na problemática da mediação e da circulação em páginas de notícias e o contato com os leitores a partir da ideia de ressignificação, desenvolvemos ao longo do ano de 2017 uma pesquisa empírica de observação e análise de enunciações, que deu origem ao presente trabalho, que analisa a relação entre comentários de leitores e textos jornalísticos produzidos por distintas mídias.

Para tanto, inicialmente discutimos os conceitos de enunciação, referência e coenunciação. De forma sintética, consideramos: enunciação como o "pivô da relação entre a língua e o mundo" em uma abordagem generalista que a considera em suas diversas possibilidades nas teorias linguísticas que se propõe a estudá-la. Na dimensão do discurso, especificamente, tratamo-la como "acontecimento em um tipo de contexto e apreendido na multiplicidade de suas dimensões sociais e psicológicas" (CHARAUDEAU e MAINGUENEAU, 2014, p. 193).

Por se tratar de uma problemática de circulação, compreendemos os leitores-participantes como coenunciadores na medida em que estes produzem enunciações no dispositivo midiático proposto pelas mídias. Como menciona Fausto Neto (2010, p.61), não há mais fronteiras claras entre produtores e receptores, havendo dissoluções "pela



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

força de co-enunciações que se constituem no contexto deste novo dispositivo circulatório. Este as põe em contato, mas através de marcas que somente produzem sentido através do trabalho que fazem no interior das interfaces”.

Desse modo, a quem se direciona o enunciado não são mais meros receptores, pois são coenunciadores que complexificam o processo comunicacional e deixam marcas discursivas de seus dizeres nas zonas de contato. Há agora alternância de lugares, pois se antes eram definidos - havia um emissor e um receptor pela abordagem linear funcionalista-, com a circulação discursiva os receptores se convertem em enunciativos, uma vez que seu trabalho de coenunicação desestabiliza o lugar enunciativo midiático.

Culioli (2010) define que a enunicação é, na verdade, uma coenunicação, uma vez que estão inseridos nela dois participantes ativos, sendo portanto relacionado ao termo enunciativo. Para o autor, em uma conversação, o locutor torna-se em dado momento um ouvinte, enquanto o ouvinte torna-se locutor, e também porque o coenunciador pode dar ao curso de sua enunicação o caminho que quiser, caso o ouvinte mostre-se divergente.

É importante dizer que seguimos a orientação de Verón (2004) acerca da definição dos textos analisados como materialidades, fragmentos que usamos para a análise de discursos. Nesse contexto, decidimos identificar marcas discursivas deixadas na materialidade dos textos pelos leitores-participantes, evidenciando a referência e o processo de coenunicação.

Sendo assim, optamos por utilizar como metodologia a análise semiológica de discursos, levando em conta o contrato de leitura, denominação proposta por Verón (2004) para os dispositivos de enunicação. O autor elucida que todo suporte de mídia possui seus dispositivos de enunicação, aos quais recorre para que seus discursos signifiquem algo para seus leitores.

Para o autor um dispositivo de enunicação é composto por um enunciativo, "a imagem de quem fala"; por um destinatário, "a imagem daquele a quem o discurso é endereçado"; e a relação que se constrói entre enunciativo e destinatário, "proposta no e pelo discurso" (VERÓN, 2004, p. 217-218),.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Nota-se que preferimos utilizar *discursos* à *discurso*, evidenciando o fato de que, de acordo com Verón (2004, p. 61-62), discurso, no singular, é "homólogo à língua", enquanto que pela sua forma plural entende-se aquilo que "é produzido, que circula e que produz efeitos dentro de uma sociedade", e cujas classes e suas "economias de funcionamento" devem ser identificadas e descritas.

Para tanto, partindo do contexto de um processo de semiótica aberta, conforme proposta em 1962 por Umberto Eco em sua "Obra Aberta", ao tratar este signo como uma obra aberta, deixamos subentendido o fato de que ele pode sofrer um número não definido de interpretações, podendo gerar, às margens de seu significante, novos signos. Porém, Eco (1990) esclarece que embora possua um número indefinido de possibilidades de interpretação, isto não resulta em um número infinito.

Eliseo Verón também aborda essa problemática da produção de sentidos e trata da necessidade de pensarmos em uma semiótica aberta a partir das interfaces (VERÓN e BOUTAUD, 2007). Os autores propõem um diagrama interessante para a análise da circulação (abaixo). Ali, um conjunto de discursos (D) é visto como uma "configuração de superfícies discursivas constituídas por operações que reenviam a uma gramática de produção (GP)" (VERÓN e BOUTAUD, 2007, p. 176), justificada por condições de produção (CP). Uma GP entendida na forma de um contrato de leitura na imprensa escrita, como propomos, permite que tratemos D como uma *classe* de discursos.

Por sua vez, no que tange à recepção, esta *classe* de discursos D fica submetida à uma série de gramáticas de recepção (GR), que interagem com D através do reenvio de ressignificações através de condições de reconhecimento (CR) particulares. De acordo com Verón e Boutaud (2007), esta é uma prova clara da não-linearidade da comunicação.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

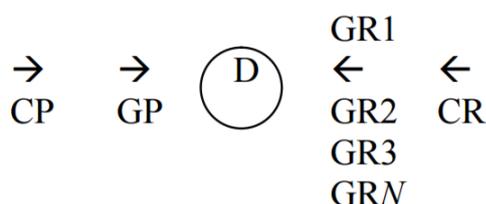


Figura 1. La circulación discursiva

Diagrama 1: Verón e Boutaud (2007).
(Diagram 1: Verón and Boutaud (2007)).

Durante a discussão da pesquisa apresentada no Grupo de Trabalho "Metodologias" do II Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais, Antônio Fausto Neto sugeriu a materialização das zonas de contato em um diagrama em três níveis. Entendemos esses mecanismos relacionais a partir da ideia de que a inserção do espaço de comentários (BORELLI, 2016) para leitores-participantes no dispositivo de enunciação midiática se constitui num dispositivo midiático de contato singular.

A partir da problemática da circulação como fluxo adiante, compreendemos que as dinâmicas enunciativas se concretizam em vias de mão dupla, de forma circular e relacional, em que esse dispositivo de contato é reconfigurado a todo momento em função das múltiplas enunciações.

Conforme podemos observar abaixo, ela se constitui como um "fluxo" que leva os coenunciadores de um ambiente de um contato primeiro com a informação (redes sociais digitais), para um outro que possibilite a adesão ao contrato de leitura através da apreensão de referências (página da notícia), até o terceiro nível – o espaço para comentários - que representa a materialização da coenunciação, pois é nesse locus específico que os leitores-participantes produzem suas próprias enunciações.

Este modelo possibilita a identificação de estratégias discursivas produzidas pelos leitores-participantes e possibilita a compreensão da mediatização como um processo de semiose aberta. Também é importante destacar que estes níveis discursivos são afetados pela circulação discursiva a todo o momento. Isto pode ser observado no



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

diagrama abaixo, onde são destacados os três níveis das zonas de contato, suas interações e as formas como eles são afetados um pelo outro.

No caso específico deste trabalho, partimos das redes sociais (primeiro nível), em especial do *Facebook*, para as páginas das notícias (segundo nível) e daí para os espaços de comentários (terceiro nível).

As interações em qualquer nível das zonas de contato podem gerar alterações nas demais. Um comentário no espaço de comentários da página da notícia pode resultar tanto em mudanças na forma como ela é apresentada nas redes sociais, quanto na estrutura do próprio discurso noticioso. Da mesma forma, alterações na estrutura do discurso noticioso geram mudanças na forma como os leitores-participantes enunciam suas opiniões no terceiro nível, alterando também a lógica utilizada nas redes sociais. E assim sucessivamente, de modo circular e relacional, que constituem-se em fluxos sempre adiante (BRAGA, 2012a) .

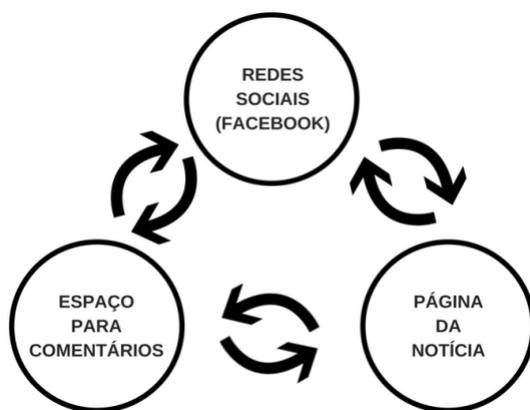


Diagrama 2: Diagrama produzido pelos autores.
(Diagram 2: Diagram made by the authors).

Após a descrição dos principais conceitos e metodologias propostas, nos pareceu pertinente lembrar do conceito de leitor modelo (ECO, 1994). Para Eco, o texto não fala, uma vez que é o leitor quem deve produzir os sentidos deste, além de ser um tecido de signos entrelaçados e permeado de lacunas, o *não dito*, que devem ser preenchidas pela ação deste leitor. O autor fala que são as estruturas de um texto aberto - como as referências hipertextuais, metatextuais, metalinguísticas, sequência inesperada de



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

narrativa, por exemplo, - que, ao fazerem com que o leitor busque suportes interpretativos, constroem um *leitor-modelo*, com capacidade para gerar textos através da cooperação que oferece através de sua interpretação.

Eco (1994) explica que pela obra não ser inteiramente aberta, a coenunção, neste caso, necessita de uma referência, tal e qual os comentários deixados por leitores em um espaço que, em teoria, é livre, porém enquadrando-se num contrato de leitura que representa os vínculos entre produção e reconhecimento (VERÓN, 2004). Esta referência é buscada no âmbito das experiências e, no caso aqui estudado, às margens dos enunciados primeiros, que por meio da participação são ressignificados num fluxo sempre adiante, como lembra Braga (2012a).

3. Investigação

O acontecimento analisado foram as construções discursivas sobre o Brexit nos jornais diários El País, da Espanha; Público, de Portugal; e The Guardian, do Reino Unido. Para a coleta de dados, consideramos a primeira notícia veiculada pelos veículos sobre o resultado do referendo popular que decidiu sobre a saída do Reino Unido da União Europeia (UE), ocorrido no dia 23 de junho de 2016. Para análise, foram selecionadas três textos noticiosos nos sites dos jornais: o primeiro texto anunciando a decisão do referendo publicado em El País, The Guardian⁴ e em Público.

A partir de observação inicial dessas matérias, foram definidas palavras-chave para busca de comentários nas páginas, como migração, migrantes/refugiados, economia/econômicas/mercado, separatismo/independentismo, política (externa e interna) e União Europeia. Tais palavras-chave foram escolhidas, em primeiro lugar, por tratarem de temas sensíveis às populações afetadas pelo Brexit, e, também, para

⁴ Uma observação importante se dá ao caso do periódico britânico *The Guardian*: a seção *Brexit* deste jornal, não permite comentários de leitores em seu site. A empresa já informou em notas que desativaria as seções de comentários em textos jornalísticos que tratassem de temas sensíveis à sociedade e que poderiam levar a falas preconceituosas. Portanto, optamos por uma cobertura na seção *World*, realizada junto a uma entrada ao vivo e liberada para comentários. Dessa forma, restringimos a análise das atualizações da cobertura para a faixa horária que compreende a primeira hora após a primeira entrada ao vivo, pouco depois das 8:30 do horário local no dia 24 de junho de 2016. Esta atitude não se fez necessária nos demais casos, onde apenas delimitou-se a data de publicação das matérias como data-limite dos comentários a serem coletados e posteriormente analisados.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

evidenciar a forma como os coenunciadores observaram as mudanças nas relações entre os países membros da União Européia, que não observadas em tal intensidade desde o fim da Guerra Fria.

No total, foram selecionados 15 comentários de Público e de El País, e 25 de The Guardian. Dentre os comentários coletados, elegemos para análise dois de cada jornal a partir da ideia de que esses enunciados representam aspectos recorrentes aos demais comentários.

Levando em conta as palavras-chave definidas para as buscas, e que representam também referências importantes nos textos selecionados nos três veículos, realizou-se análise sincrônica e diacrônica (VERÓN, 2004) das estratégias discursivas utilizadas pelos leitores em seus comentários. Este procedimento leva em conta tanto a construção histórica por trás da coenunicação, quanto o cabedal intelectual do leitor, manifestado pelas referências analisadas.

Antes de prosseguir, é importante destacar que nas páginas dos três veículos se faz necessária a realização de um cadastro para que se possa interagir nos espaços para comentários. No três veículos estudados, as informações pessoais solicitadas podem ser preenchidas manualmente ou através de login via redes sociais como o Facebook, provocando, então, um estreitamento das zonas de contato.

3.1 The Guardian

Politics
EU referendum live with Andrew Sparrow

EU referendum as it happened: Juncker calls for start to Brexit negotiations

Updated 14 Feb 2018

- David Cameron to step down as prime minister
- Markets tumble before partial recovery
- Boris Johnson: 'No haste' to start Brexit process
- Nicola Sturgeon says second Scottish referendum 'highly likely'
- Union leaders tells Labour MPs not to try to depose Corbyn

Haroon Siddique, Andrew Sparrow and Kevin Rawlinson
Sat 25 Jun 2016 00:10 BST

2,226 23,773

24 Jun 2016
12 union leaders tell Labour MPs not to try to depose Corbyn

24 Jun 2016
Hodge says EU referendum was a 'test of leadership' and Corbyn failed

0:00 / 2:02

▲ EU referendum: how Britain voted for Brexit - video

Figura 1: *The Guardian*. (Figure 1: The Guardian).



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

A imagem acima mostra a primeira entrada da cobertura, com o título destacando a decisão do referendo: "Como se deu o referendo da *União Européia*: Junker pede o início das negociações [para a saída do Reino Unido da UE]" (tradução própria). As primeiras publicações se deram na forma de tópicos na manchete, logo acima do vídeo realizado ao vivo na data.

No texto da manchete se lê, em ordem: "David Cameron prestes a renunciar como primeiro ministro; *Mercados* 'tombam' antes de recuperação parcial; Boris Johnson: 'Sem pressa' para iniciar o processo do Brexit; Nicola Sturgeon diz que um segundo *referendo na Escócia* é "bastante provável"; Líderes sindicalistas pedem aos parlamentares do Partido dos Trabalhadores que não deponham Corbyn" (tradução própria). Nesta primeira atualização, nenhuma informação foi publicada na forma de texto escrito.

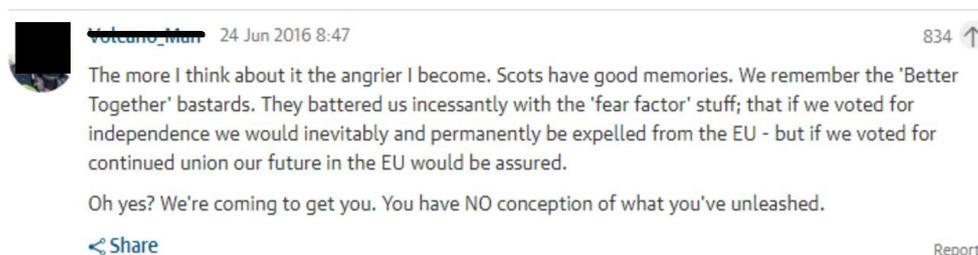


Figura 2: Comentário 1 – The Guardian. (Figure 2: 1st coment – The Guardian).

Quanto mais eu penso sobre isso [Brexit], mais bravo eu fico. Os escoceses possuem boa memória. Nós lembramos da [campanha] "*Melhores se juntos*", bastardos. Eles nos perturbaram incessantemente com o "*fator do medo*"; [dizendo] que caso votássemos pela *independência* [da Escócia] seríamos inevitavelmente e permanentemente *expulsos da União Européia* - mas caso votássemos por continuar unidos [ao Reino Unido] nosso *futuro na União Européia estaria assegurado*. É mesmo? Nós vamos pegá-los. Vocês não tem ideia do que liberaram". (Tradução própria).

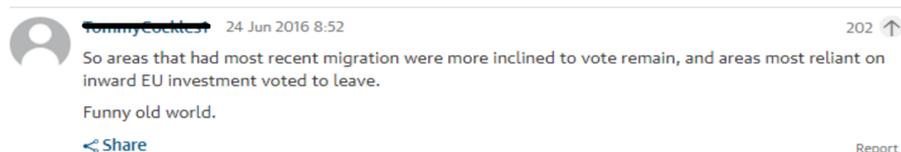


Figura 3: Comentário 2 - The Guardian. (Figure 3: 2nd coment – The Guardian).



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

"Então quer dizer que regiões que tiveram *migrações* mais recentemente estavam mais inclinadas a votar por permanecer, e áreas mais dependentes de *investimentos da União Européia* votaram por sair. O mundo é mesmo engraçado." (tradução própria).

De forma geral, observou-se construções discursivas divergentes nos comentários nos três veículos, podendo notar posicionamentos bastante definidos no que diz respeito, por exemplo, ao impacto das migrações de refugiados para o Reino Unido no resultado do referendo. No comentário destacado na figura 3, em The Guardian, por exemplo, o participante elucida que as regiões onde houve maior fluxo migratório votaram pela permanência na União Européia. Este fragmento provoca uma ruptura na linearidade discursiva que vinha sendo imposta, e que culpava justamente o contato com os refugiados como o motivador do resultado. Ao trazer para o debate esta referência, buscada em sua experiência pessoal, o coenunciador que participa da atividade discursiva, extrapola o ideológico e posiciona-se fora da zona temática discursiva majoritariamente ofertada.

3.2 El País



II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais



Figura 4: *El País*. (Figure 4: *El País*).

Na imagem, captura de tela de notícia de El País destacando no título que "*Reino Unido vota por deixar a União Européia*" (tradução própria); e na manchete que "David Cameron anuncia que deixará o cargo de chefe do Governo após o congresso de seu partido em outubro" (tradução própria).

No corpo do lide/primeiro parágrafo se lê: "Reino Unido iniciou, nesta sexta-feira, um caminho cheio de dúvidas colossais a partir de seu novo lugar no mundo. A histórica decisão que os eleitores britânicos tomaram na quinta-feira irá sacudir toda a Europa e agradará aos movimentos que questionam a política tradicional em todo o mundo ocidental. A série de acontecimentos que tomaram lugar nas horas seguintes à vitória dos favoráveis ao Brexit, dá uma ideia da magnitude das consequências que se aproximam. Cameron anunciou que se demitirá em outubro. A primeira ministra escocesa falou que um novo *referendo de independência na Escócia* é 'muito provável'. Deputados trabalhistas iniciara os trâmites de uma moção de sensura contra Jeremy Corbyn. De pouco serviram os pedidos por conciliação dos vitoriosos Boris Johnson e Michael Gove. A situação fez com que a libra atingisse patamares de valores mínimos e fez as *bolsas de valores* fecharem no vermelho. Os líderes europeus pediram um processo de ruptura rápido para superar o maior revés da história do projeto [da União Europeia]" (tradução nossa).



II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais



Figura 5: Comentário 1 – *El País*. (Figure 5: 1st coment – *El País*).

Na figura 5 se lê: "A mensagem é clara: não à *Eurábia*, os *refugiados* que permaneçam na Turquia ou que fiquem sob os cuidados da mamãe *Merkel*" (tradução própria). As estratégias discursivas utilizadas na construção da enunciação, foram empregadas justamente para intensificar um posicionamento corrente naquele espaço de comentários, ao contrário da divergência encontrada em *The Guardian*. Neste sentido, é interessante a utilização do termo "*Eurábia*" para definir uma Europa favorável à chegada de refugiados. É um exemplo de como funciona a circulação como fluxo adiante: embora as regiões do Reino Unido com maior número de votos favoráveis a permanecer na União Européia tenha recebido nos meses precedentes números muito maiores de migrantes e refugiados, este fato é ignorado pelo coenunciador, que o *ressignificou adiante* de acordo com sua experiência e posicionamento pessoal. O efeito observado é a geração ou intensificação do debate pelas divergências de opiniões.

Isso pode ser observado através de um trecho em específico do comentário onde o leitor-participante faz uso da ironia ao falar da "mamãe Merkel". Mas "Merkel" aqui não se refere apenas à chanceler alemã Angela Merkel, mas sim à Alemanha e aos alemães. Para o autor do comentários, os refugiados são problema "deles", dos alemães ali representados por Angela Merkel e políticas públicas de acolhimento.

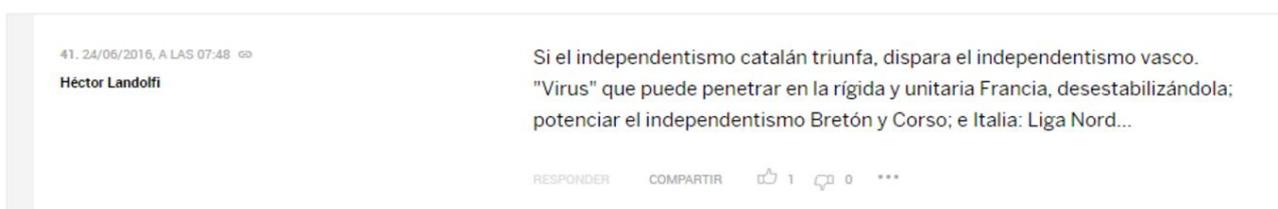


Figura 6: Comentário 2 - *El País*. (Figure 6: 2nd coment – *El País*).



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Já neste fragmento, se lê que "se o *independentismo* catalão triunfa, dispara o *independentismo* basco. 'Vírus' que pode penetrar na rígida e unitária França, desestabilizando-a: potencializar o *independentismo* bretão e córsego; e na Itália a Liga Nord" (tradução própria). Aqui, o leitor-participante mostra-se preocupado com questões de política interna e externa, em especial quanto aos vários movimentos separatistas em atividade na Europa. Para ele, há possibilidades de rompimento não apenas com os países nos quais estes movimentos estão inseridos, mas com a própria União Europeia, em decorrência do rompimento do Reino Unido.

3.3 Público

EUROPA

“Brexit”, o sismo de grande intensidade que a Europa há muito temia

David Cameron não resistiu à derrota no referendo britânico à UE. Boris Johnson, o senhor que se pode seguir, diz que “nada vai mudar no curto prazo”, mas líderes europeus discordam

ANA FONSECA PEREIRA Londres - 24 de Junho de 2016, 22:01

131 PARTILHAS



Primeiro-ministro britânico, David Cameron, anunciou a sua demissão ao início da manhã AFR/ODD ANDERSEN

O sismo, sentido através da Europa, aconteceu pouco antes das 5h00. A contagem de votos do referendo não deixava margem para dúvidas: 43 anos depois da adesão, a maioria dos eleitores britânicos decidiu que o Reino Unido **deve sair da União Europeia**, naquele que é o maior golpe infligido ao projecto europeu nascido das cinzas da II Guerra Mundial. O divórcio demorará anos a ser consumado, mas o referendo começou já a mudar a realidade política no país e na Europa e no horizonte pairam agora, com maior intensidade, ameaças de desagregação.

Figura 7: Público. (Figure 7: Público).



II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

Na captura de tela acima, obtida da página da *web* da primeira notícia publicada por *Público* tratando do resultado do referendo do Brexit, detalhe para o título onde o termo "sismo" é empregado para se referenciar ao rompimento dos britânicos com a União Européia. Além disso, no corpo do primeiro parágrafo, se dá mais ênfase à decisão como sendo "*o maior golpe inflingido ao projeto europeu nascido das cinzas da*

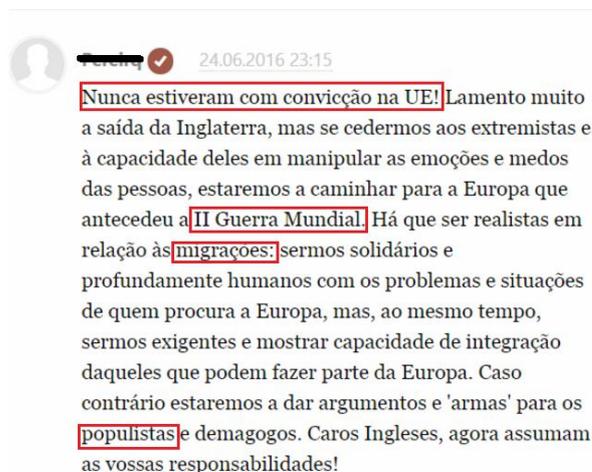


Figura 8: Comentário 1 - Público. (Figure 8: 1st coment – Público).

II Guerra Mundial", tom que será mantido nos comentários que podem ser observados logo após. As referências discursivas estão destacadas em vermelho nos comentários.

Os exemplos coletados de *El País* destoam do posicionamento encontrado na participação do leitor de *Público* mostrada na figura 8, que pede solidariedade aos migrantes que chegam a Europa. De fato, em um primeiro momento Portugal se mostrou um dos países mais receptivos aos refugiados, e de forma geral, observou-se pouca contestação nos espaços de comentários a esta prática. Ainda neste caso de *Público*, atenta-se para um trecho em específico onde o leitor-participante evidencia que a Europa estaria se colocando na mesma situação em que estava antes da *II Guerra Mundial* no caso de "cedermos aos extremistas e à capacidade deles em manipular as emoções e medos das pessoas" (trecho extraído).

Esta construção discursiva aparece também no comentário em *The Guardian* da figura 2, onde o leitor-participante utiliza o termo "*fator de medo*" (tradução nossa) para



II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

designar a forma como os ingleses agiram quando da consulta popular para a saída da Escócia do Reino Unido.

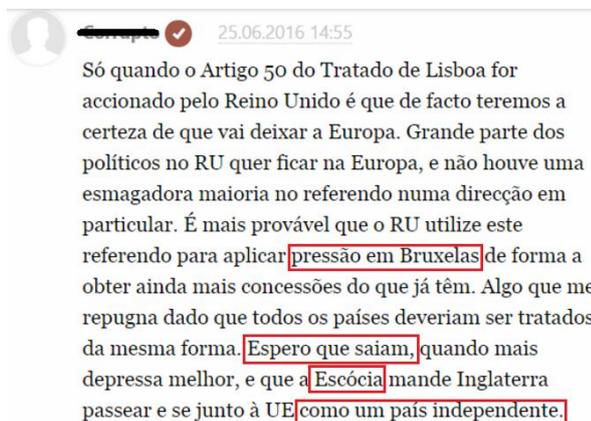


Figura 9: Comentário 2 – Público. (Figure 9: 2nd coment – Público).

Outro ponto de inflexão é o que trata das questões de políticas internas e externas, especialmente no que tange ao independentismo ou separatismo de regiões culturalmente distantes de outras dos países. Ele aparece no comentário de *The Guardian* apresentado na figura 2, onde o enunciado do leitor-participante, ao longo de toda sua construção, tem como referência o resultado do referendo sobre a saída da Escócia do Reino Unido, e ameaça: "*Nós vamos pegar vocês. Vocês não tem noção do que desencadearam.*" (tradução própria).

Este caso, que já foi destacado anteriormente (figura 6), se repete neste exemplo de *Público* (figura 9), mas através de referências não compartilhadas, não sendo possível observar recorrência ou desvio-zero nestes enunciados visto que por questões de espaço, foram eleitos comentários numa pequena amostra. É importante destacar que para haver recorrência não basta apenas que discursos compartilhem de um mesmo tema; as referências, construídas no âmbito das experiências pessoais e apreendidas de um enunciado primeiro no caso de uma coenunciação, devem ser analisadas e levadas em conta.

Em *El País*, por exemplo, nota-se posição contrária a qualquer forma de separatismo, tratando-o inclusive como "vírus" que se propagaria a partir do Brexit



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

entre outros estados da UE, em total oposição às estratégias discursivas utilizadas para a construção do enunciado do exemplo extraído de *The Guardian*.

Já o que diferencia o exemplo de *Público* é o fato de o posicionamento favorável ao independentismo vir "de fora para dentro": um leitor-participante português posicionando-se a favor da saída do Reino Unido da UE e, por consequência, da independência da Escócia frente ao primeiro para se juntar à UE.

Apesar de um desvio-zero não ter sido observado em constância suficiente para gerar recorrência significativa, as marcas deixadas pelas estratégias discursivas mostraram-se evidentes em todos os casos analisados. A heterogeneidade de posicionamentos ideológicos materializados na forma de coenunciações pode ser vista como uma consequência do caráter liberal dos periódicos analisados.

Por se tratarem de três veículos de comunicação de grande porte e circulação de seus produtos, uma pequena variação sociocultural de um determinado setor de seus leitores pode causar um desequilíbrio do contrato de leitura estabelecido (VERÓN, 2004). Isto se dá, principalmente devido à heterogeneidade dos leitores-participantes, que ficou bastante evidente ao longo das análises de comentários. Embora os três jornais possuam características semelhantes no que tange sua posicionamento institucional frente à política, economia e causas sociais, é nos espaços de comentários de cada um que essa heterogeneidade salta aos olhos de maneira mais expressiva.

4. Observações preliminares

Através desta análise foi possível observar diferenças tocantes entre as abordagens levadas a cabo pelos veículos aqui estudados, e conseqüentemente as respostas obtidas de seus públicos. Estas construções discursivas, como já dito, refletem, através dos contratos descritos, nas coenunciações propostas por seus leitores. Os vínculos constituídos aí transcendem posicionamentos e ideologias, e estabelecem-se como uma nova possibilidade de discussão sobre temas que dizem respeito à sociedade.

Embora esta análise, dada a sua especificidade, constitua-se como um pequeno fragmento de um projeto muito maior que são as pesquisas que tratam do contexto da mediatização da sociedade e da circulação discursiva, destes primeiros resultados



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

obtidos podemos demarcar as distintas formas de enunciar o *Brexit*, tanto por parte das mídias quanto dos leitores-participantes. Estas “distintas formas de enunciar” destacam os posicionamentos individuais dos atores inseridos nestes processos de coenunciação, que emergem da subjetividade carregadas de aspectos culturais e sociais singulares a cada sociedade. Questões como democracia, política e economia, muito caras a qualquer sociedade, são representadas pela forma como se dá a construção enunciativa de cada um destes atores, além das políticas de participação impostas por e sobre eles.

Ao não permitir a participação de leitores em determinadas matérias, o posicionamento de *The Guardian* reforça e dá novas dimensões às sanções sofridas por leitores devido ao descumprimento de regras e condutas impostas nas seções de comentários, e que foram exploradas por Borelli (2016) quando tratou dos regramentos e imposições dos termos de uso e acesso ao espaço dos comentários. Esta ação, porém, não é isolada, e recentemente já foi anunciada por outros veículos de comunicação, como o caso recente da *Al Jazeera*, que da mesma forma restringiu os comentários em seu portal na internet.

Por outro lado, *Público* e *El País* não possuem sanções semelhantes de restrição de comentários, mas, sim políticas próprias, algumas das quais também seguidas por *The Guardian*. Elas incluem o já citado cadastro dos usuários sob um perfil detalhado, e há possibilidade de promoção dentro das comunidades de leitores/coenunciadores.

Outro tópico que requer atenção é da recente decisão do Facebook⁵ em dar prioridade aos conteúdos postados por usuários em detrimento aos compartilhados por páginas de veículos de comunicação. Esta medida implica efeitos diretos no primeiro nível das zonas de contato, com reações em todos os demais.

Estas novas políticas que surgem das interações dos coenunciadores e que permeiam o tecido social, nos interessa também. Abre-se a partir daí um novo leque de possibilidades a serem abordadas em futuros trabalhos, a fim de tentar situar as novas sanções no âmbito da comunicação, especialmente no campo jornalístico, dadas as situações de circulação midiática em uma sociedade em vias de mediação, e

⁵ Conforme divulgado pelo jornal *The New York Times* em 11 de Janeiro de 2018.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

descrever as possíveis direções assumidas pelas mídias em casos como o que nos propomos a estudar.

Referências

- AL JAZEERA. **Why we're disabling comments onaljazeera.com**. Disponível em: <<https://medium.com/@AJEnglish/why-were-disabling-comments-on-aljazeera-com-a9ffb6c61f10>>. Acesso em: 5 de set. 2017.
- BORELLI, Viviane. **Espaço para comentários de leitores em sites e perfis de jornais no Facebook**: regulação, vigilância e sanções. Revista Fronteiras, v.18, n.3, 2016.
- BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: JEDER, J.J.; MATTOS, M.A.; JACKS, N. (Org.). **Mediação & midiatização**. Salvador: EDUFBA, 2012a. Disponível em: <<https://static.scielo.org/scielobooks/k64dr/pdf/mattos-9788523212056.pdf>>. Acesso em: 15 de dez. 2017.
- BRAGA, José Luiz. La política de los internautas es producir circuitos. In: CARLÓN, M.; FAUSTO NETO, A. (Org.). **Las políticas de los internautas**. Buenos Aires: La Crujía, 2012b.
- CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de Análise do Discurso**. São Paulo: Editora Contexto, 2014.
- CULIOLI, Antoine. **Escritos**. Buenos Aires: Santiago Arcos Editor, 2010.
- ECO, Umberto. **Lector in Fabula**. São Paulo: Perspectiva, 1994.
- ECO, Umberto. **Limites da Interpretação**. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- ECO, Umberto. **Obra Aberta**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- EL PAÍS. **Principios y normas de participación**. Disponível em: <<https://elpais.com/estaticos/normas-de-participacion/>>. Acesso em: 20 de jun. 2017.
- FAUSTO NETO, Antonio. **As bordas da circulação**. Alceu (PUCRJ), v. 10, p. 55-69, 2010.
- FAUSTO NETO, Antonio. Transformações do Jornalismo na Sociedade em Vias de Midiatização. In: FAUSTO NETO, A.; FERNANDES, J.D.C. (Org.). **Interfaces Jornalísticas: ambientes, tecnologias e linguagens**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011, v. 1, p. 17-33.
- PÚBLICO. **Comentários e inquéritos**. Disponível em <<https://acervo.publico.pt/nos/comentarios-e-inqueritos>>. Acesso em: 20 de jun. 2017.
- THE GUARDIAN. **Community Standards and participation guidelines**. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/community-standards>>. Acesso em: 20 de jun. 2017.
- ISAAC, M. **Facebook Overhauls News Feed to Focus on What Friends and Family Share**. The New York Times. Online. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2018/01/11/technology/facebook-news-feed.html>>. Acesso em: 25 de Mar. 2018.
- VERÓN, Eliseo. BOUTAUD, J.J. **Sémiotique ouverte: itinéraires sémiotiques en communications**. Paris: Lavoisier, 2007.
- VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: UNISINOS, 2004.